



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **A IMPORTÂNCIA DA DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS NAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ESQUIZOFRENIA<sup>1</sup>**

**Larissa Paes<sup>2</sup>, Isabela Terra Raupp<sup>3</sup>, Luiza Facchin Ghilardi Vieira<sup>4</sup>, Victor Prates Soares<sup>5</sup>, Kamila Mueller Gabe<sup>6</sup>, Almerindo Antônio Boff<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Revisão Bibliográfica

<sup>2</sup> Aluna do curso de Medicina, da Universidade de Santa Cruz do Sul, participante da Liga Acadêmica de Psiquiatria da UNISC.

<sup>3</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>4</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>6</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

<sup>7</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul

**INTRODUÇÃO:** Bleurer deu a denominação de esquizofrenia a um grupo de psicose que se caracteriza pela alteração de pensamento, sentimento e relação com o mundo exterior de forma particular que não se encontra em nenhuma outra forma de patologia psiquiátrica. Dentro desse perímetro patológico há importantes diferenças de acordo com o sexo que contribuem para diferentes perspectivas da história natural da doença e em alguns aspectos da conduta terapêutica. Para uma atualização quanto a este assunto, foi realizada busca nas bases de dados Redalyc, PepSic SciELO, usando os descritores “esquizofrenia” e “sexo”. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica abordando a literatura nacional e internacional a fim de melhor compreender as diferenças entre os sexos nas manifestações clínicas da esquizofrenia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Epidemiologia: Não há dados consistentes que comprovem, independente da metodologia de pesquisa empregada, diferentes prevalências de esquizofrenia entre os sexos. Contudo, considera-se que cerca de 1% da população é acometido por essa doença. Patogênese: Alucinações, delírios, transtorno de fala e pensamento, disjunção de emoções e afeto, déficits cognitivos são alguns dos sintomas característicos do quadro de esquizofrenia. As teorias etnológicas desta patologia são diversas e incluem fatores genéticos, neuroquímicos, dopaminérgicos, psicológicos, estruturais e de neurodesenvolvimento. Diferenças entre os sexos: Em homens a doença tem início mais precoce que em mulheres. Os homens geralmente apresentam os primeiros sintomas entre 18-25 anos - fator este que pode estar correlacionado com a maior prevalência do uso de substâncias psicoativas entre a população masculina, ocasionando a prematuridade dos sintomas-, enquanto as mulheres aproximadamente entre 25-35 anos. Quanto a história natural da doença, as mulheres apresentam um prognóstico melhor do que os homens - menor número de reinternações, tendência a melhor evolução clínica e funcionalidade social. O suicídio e o transtornos de personalidade pré-mórbida são mais frequentes no sexo masculino. Há também, em maior frequência, mais alterações cerebrais e menores respostas positivas ao tratamento em pacientes masculinos. **DISCUSSÃO:** As diferenças entre os sexos dentro de quadros de esquizofrenia devem ser analisadas para melhor direcionar o tratamento e expectativas de melhoras do paciente. Os fatores psicossociais são fortes influenciadores dessas facetas, visto que os homens esquizofrênicos em geral apresentam maior presença de sentimentos



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

de desesperança , depressão e falta de expectativas, além de maior probabilidade de permanecerem solteiros. Todas essas peculiaridades são importantes para o manejo clínico adequado, incluindo orientação das famílias e agenciamento influências psicossociais efetivas no processo de promoção de saúde mental destes pacientes. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre as diferenças nas manifestações clínicas entre os sexos em pacientes esquizofrênicos possibilita identificar qual a abordagem terapêutica mais adequada para cada indivíduo. É importante também atentar para a grade influencia dos fatores psicossociais na resposta ao tratamento, na qualidade de vida e na funcionalidade social do paciente.